



Ata dos trabalhos da Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia trinta de julho de dois mil e treze, às dez horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos especificamente para a apreciação do Projeto de Lei nº 1.325/2013 de autoria do Poder Executivo, que “Majora os valores que menciona, complementando aqueles dispostos na Lei Municipal nº 2.303, de 26/12/2012, que dispõe sobre a Concessão de Auxílios, Contribuições e ou Subvenções Sociais.” e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente solicitou ao Plenário a dispensa do Hino Nacional. Em seguida, informou que de acordo com entendimento do Plenário, a ata da Reunião Ordinária do dia nove de julho de 2013 foi encaminhada via e-mail aos gabinetes. O Senhor Presidente indagou aos vereadores se havia algum complemento ou discordância quanto a Ata; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.325/2013, de autoria do Poder Executivo, que “Majora os valores que menciona, complementando aqueles dispostos na Lei Municipal nº 2.303, de 26/12/2012, que dispõe sobre a Concessão de Auxílios, Contribuições e ou Subvenções Sociais.” O Senhor Presidente, consultou o Plenário que dispensou pareceres e interstícios para a votação do projeto. O vereador André Luiz Vieira da Silva propôs



emenda ao Projeto de Lei, na qual conste que a quantia citada pelo projeto seja dividida pela metade, sendo que a segunda parte somente seja repassada pela prefeitura após a comprovação do pagamento dos funcionários do Villa Nova. Explicou que os funcionários a serem pagos não são os jogadores, e sim aos funcionários que trabalham de carteira assinada no clube. Disse que gostaria que o projeto contivesse a prestação de contas do clube, mas devido à urgência, pois todos sabem qual é a situação do Villa Nova, seria favorável à votação do projeto, salientando que gostaria que este contivesse a emenda sugerida. O vereador José Geraldo Guedes lembrou que no mandato passado a Câmara Municipal solicitou a mesma coisa que o vereador André Vieira pediu. Falou que foi prometido que seria liquidado, ou pelo menos grande parte do valor seria dada aos assalariados do Villa Nova Atlético Clube, mas isso não foi cumprido, pois ainda há funcionários do Villa Nova que não receberam o décimo terceiro salário, e alguns funcionários que estão sem receber os salários. Disse acreditar que o prefeito Cássio Magnani Júnior não vai fazer o que o ex-prefeito fez: combinar com a Câmara Municipal o pagamento dos funcionários e não cumprir. Falou que o Villa Nova está em um caos financeiro, que a vida toda sempre foi essa luta, e pediu aos vereadores que votassem favoravelmente o projeto, que dá mais um cheque em branco para o clube. Afirmou que confia na diretoria do clube, e que ela não vai deixar acontecer o que aconteceu recentemente. O Senhor Presidente disse que entende como é a questão dos salários do Villa Nova, e falou que os salários dos funcionários do Villa Nova atingem no máximo sessenta mil reais, sendo assim, se são devidos três meses de salário, o total é de cento e oitenta mil reais, hoje, para quitar todos os salários atrasados dos



trabalhadores de baixa renda, exceto jogadores e comissão técnica. Afirmou que como o dinheiro é para o Villa Nova, tem que ser mais rápido, “para ontem”. Sugeriu que a emenda do vereador André Luiz seja feita com base em duzentos mil reais, que são suficientes para suprir todos os salários que estão atrasados e o restante do dinheiro será utilizado para pagar os jogadores e fornecedores. O Senhor Presidente falou que se forem utilizados quatrocentos mil reais para o pagamento dos trabalhadores, o clube ficará “engessado”, e não conseguirá resolver as questões. Afirmou que a Câmara está aí para resolver os problemas do Villa Nova. O Vereador André Luiz Vieira disse não saber se a divisão pela metade da verba engessaria o clube, ou se este ficaria engessado com os duzentos mil. Lembrou que utilizando o valor de duzentos mil reais o clube irá fazer uma prestação de contas para que possa receber a outra parte, e o clube recebendo a metade do valor, o Villa Nova poderá quitar todos aqueles que deve e não haverá reclamações. Afirmou que não importa a forma que será dividido o dinheiro, podendo ser até setenta por cento na primeira parcela, a questão é que deve ser valorizado o trabalhador do Villa Nova. O vereador André Luiz disse saber que os jogadores são importantes, mas estes hoje estão no clube e amanhã não estarão mais. O Senhor Presidente perguntou ao vereador André se a emenda seria mantida da mesma forma inicial. O vereador André Luiz declarou que sim. O Senhor Presidente, então, colocou a emenda em discussão, para que esta fizesse parte do Projeto de Lei nº 1.325/2013. Em discussão, o vereador José Geraldo Guedes disse não concordar com parte da emenda, pois de acordo com sua opinião, é necessário estipular o valor de quatrocentos mil reais para cada parcela, pois senão será possível colocar a primeira parcela no valor de



setecentos e cinquenta mil reais. O vereador André Luiz afirmou que havia deixado em aberto o valor das parcelas pois não gostaria de engessar o clube. Afirmou que o valor de quatrocentos mil reais também não engessará o clube. O Senhor Presidente colocou a emenda do vereador André Luiz Vieira em votação, sendo que nela consta o valor das parcelas a serem repassadas ao Villa Nova, a saber: quatrocentos mil reais cada uma. O Plenário aprovou a inclusão da emenda no projeto. Prosseguindo, colocou em discussão e votação o Projeto de Lei nº 1.325/2013, de autoria do Poder Executivo, que “Majora os valores que menciona, complementando aqueles dispostos na Lei Municipal nº 2.303, de 26/12/2012, que dispõe sobre a Concessão de Auxílios, Contribuições e ou Subvenções Sociais.” Em discussão o vereador Silvânio Aguiar Silva disse ser simpático ao Villa Nova, mas questionou o que leva a Administração Pública a convocar uma Reunião Extraordinária da Câmara Municipal para votar esse projeto. Disse considerar o projeto importante, mas falou que tem notícias de que o Lar dos Idosos, que recebe bem menos que o valor destinado ao Villa Nova, não teve o valor de sua subvenção paga. Disse que os escoteiros de Nova Lima, que vão receber sessenta mil reais, ainda não tiveram sua subvenção paga. Lembrou que associações comunitárias, com trabalhos importantes na cidade, ligados ao esporte, à questão social das comunidades, sequer subvenção possuem. O vereador Silvânio falou que fez as contas e constatou que o Villa Nova estará recebendo dois milhões e quatrocentos mil reais, sendo que esse valor daria para construir, das zero casas que a atual Administração construiu até hoje, seria possível construir quatrocentas unidades habitacionais no município de Nova Lima. Disse que votaria a favor do projeto, mas



considera necessário ter na Câmara Municipal uma discussão e uma reflexão muito sérias sobre quais são as prioridades do município. Salientou que os vereadores, enquanto fiscalizadores da Administração, têm a obrigação de fazer essa discussão com a comunidade. Falou que o Villa Nova é extremamente importante para o município, mas lembrou que serão dados ao clube dois milhões e quatrocentos mil reais, e entretanto os uniformes que serão dados para os times de base, que formam os jogadores do município, o esporte de base, custaram quarenta mil reais. O vereador Silvânio afirmou que esta Administração têm sido muito generosa com o Villa Nova, e disse esperar que, no dia em que o clube conseguir outra taça, esta deverá ser muito comemorada, pois a Câmara Municipal tem que ser respeitada pelo Villa Nova, pois são os dez vereadores que fazem discurso a favor de um time, que está mergulhado em dívidas e, ainda sim, a Administração o está “bancando”. Questionou quais são as prioridades do município: dar dois milhões e quatrocentos mil reais ao Villa Nova ou construir quatrocentas unidades habitacionais para a população que não tem casa para morar, e que paga aluguel de quatrocentos até mil e seiscentos reais. O vereador Flávio de Almeida lembrou que no início do ano foi votada uma lei para transferir dinheiro ao Villa Nova pois os salários dos funcionários estavam atrasados, e agora novamente está sendo feita outra solicitação, pois os funcionários estão sem receber o décimo terceiro salário. Falou que o discurso é o mesmo, só que era necessário mudar “a cara” dos vereadores, para que a discussão não seja tão banal. Afirmou que votaria pelos funcionários que estão com o pagamento em atraso, porém o Villa Nova tem que ter um prazo, para dizer à Casa quanto recebeu de renda, quanto recebeu de patrocínio, qual é a



previsão de gastos até o final do ano para se manter o clube e qual é o valor da dívida do clube. Afirmou que, caso o clube não faça essa prestação de contas, não irá votar mais para ajudá-lo, pois considera que isso é brincar com a Câmara Municipal e com o povo. Disse, também, que o clube deverá mandar para a Câmara Municipal qual foi a data em que os funcionários receberam o pagamento, pois todos da cidade viram no jornal o agradecimento do clube mas a Câmara Municipal, a prefeitura e o povo não estavam entre os homenageados, somente algumas pessoas que se dizem políticos. Frisou que o Villa Nova é um clube caro e está mergulhado em dívidas, e reafirmou, que irá votar favoravelmente agora, mas que se as exigências feitas por ele não forem cumpridas, não irá votar da próxima vez. O vereador José Geraldo Guedes defendeu o prefeito Cássio Magnani Júnior, com relação ao futebol amador. Afirmou que essa modalidade esportiva está sendo massacrada, principalmente sobre verbas, há muitos anos. Lembrou que há dez anos a verba para o futebol amador era no valor de dois mil reais, e que batalhou para aumentá-la durante dez anos e não conseguiu. Disse que o futebol amador é uma coisa sagrada em Nova Lima, pois é a diversão dos pobres. Falou que os diretores do futebol amador não ganham nada, pelo contrário, gastam do próprio bolso. Informou que o prefeito Cássio aumentou a verba para cinco mil reais, cento e cinquenta por cento de aumento. Disse que ainda é pouco, mas é um início. O vereador José Guedes afirmou que os campos de futebol estão sucateados, as quadras acabaram, mas que a prefeitura está “correndo atrás”, pintando os alambrados, arrumando os campos. Exemplificou dizendo que é um absurdo a prefeitura deixar o alambrado do campo do Santa Cruz amarrado com bambu. Lembrou que quando era administrador dos campos de futebol



em Nova Lima, estes eram muito bem cuidados, mesmo o dinheiro sendo pouco. Afirmou que há uma má vontade para com o futebol amador de Nova Lima. Esclareceu que os jogadores do Villa Nova não iam viajar para um jogo, e com isso este ia ser penalizado, prejudicando mais ainda um clube que já anda com muitos processos trabalhistas em andamento. O vereador José Guedes disse que gostou da emenda do vereador André Luiz, pois é necessário olhar o assalariado do Villa Nova primeiro, pois os jogadores e a comissão técnica recebem um bom salário. Declarou que irá continuar a lutar pelo futebol amador, que é o lazer mais barato de Nova Lima, mas que há dois campos de futebol amador, dos clubes Olaria e Nacional, nos quais as pessoas assistem aos jogos na rua, correndo o risco de serem atropeladas. O vereador Gilson Antônio Marques disse ter observado que é quase unanimidade entre os vereadores a contrariedade com relação ao projeto de lei, mas que mesmo assim, todos iriam votá-lo. Questionou onde estaria a personalidade de cada vereador. Informou que iria se abster do voto, embora anteriormente tivesse dito que votaria a favor, e que será assim até que o Villa Nova preste as contas. Exemplificou dizendo que há diretores do Villa Nova, como por exemplo Tiago Tito, que deveriam buscar recursos nas empresas privadas que têm interesse no clube, antes de ir solicitar dinheiro para a prefeitura, ao invés de “ficar fazendo fofoca no Facebook”, “cuidando da vida dos vereadores”, falando mal destes. Afirmou que, se esse diretor estivesse cuidando do Villa Nova, não estaria “pedindo esmola” na Câmara Municipal novamente, não teria que pedir “elixir” para a “dor de barriga” do clube. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira informou que votaria a favor do projeto, mas frisou que o problema do Villa Nova é uma questão de gestão,



pois o dinheiro não está sendo bem administrado. Disse que, se já foi proposto um valor de oitocentos mil reais para o clube, este valor já foi dobrado, e agora, novamente estão sendo dados mais oitocentos mil reais, totalizando dois milhões e quatrocentos mil reais, em mesmo assim, o Villa Nova continua devendo, é falta de gestão. A vereadora Maria Ângela disse ser necessário o clube começar a “caminhar com suas próprias pernas”, buscar os empresários que se interessem pelo time, e é de conhecimento de todos que há um empresário que tem esse interesse de trabalhar com o Villa Nova. Disse que é importante aceitar as sugestões desse empresário, pois isso resolverá o problema do time. Afirmou que o Villa Nova tem que “caminhar sozinho” como todos os times que não são amadores caminham. Declarou ser necessário o prefeito Cássio, juntamente com a diretoria do clube, buscarem a sustentação do clube, através de empresários. Falou que é de conhecimento de todos que há um empresário que tem dinheiro, tem ideias e que quer investir no Villa Nova. Disse esperar que não chegue, até o final do ano, mais um projeto solicitando mais oitocentos mil reais em verbas para o clube, pois considera que a Câmara Municipal já atingiu a sua meta. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio informou que iria se abster da votação, justificando-se dizendo que a maioria dos funcionários do Villa Nova não são pagos pelo clube, e sim pela prefeitura. Disse que a cada vez que ele vai ao clube há um funcionário novo, registrado na prefeitura, sendo assim, a falta de pagamento do décimo terceiro salário não é desculpa. Prosseguindo a reunião, o Senhor Presidente colocou o projeto em votação. Em primeira votação, o projeto foi aprovado por sete votos e duas abstenções, dos vereadores Gilson Antônio Marques e Alessandro Luiz Bonifácio. Continuando a



reunião, o Senhor Presidente colocou o projeto em sua segunda discussão. O vereador José Guedes esclareceu que o Villa Nova possui vários funcionários que são pagos pelo próprio clube, pois, se não fosse assim, não haveria justificativa para os funcionários que há muitos anos procuram vereadores reclamando da falta de pagamento de salários. Disse que a prefeitura não atrasa pagamentos, sendo assim, há um equívoco na afirmação do vereador Alessandro Bonifácio. O vereador Alessandro Bonifácio sugeriu que o Villa Nova pare de contratar funcionários para fazer política, que estes sejam colocados na prefeitura, e que sejam colocados como chefes de seção, como encarregados, os funcionários antigos do clube. Disse que estava se abstendo por considerar uma falta de respeito a forma como o Villa Nova está sendo gerido, sempre solicitando dinheiro para a prefeitura, com tantas obras na cidade por fazer. Afirmou que a cidade possui um treinador muito bom, o “Pirulito”, mas a administração do clube insiste em contratar técnicos caros, com salários de vinte mil reais. Continuando, o Senhor Presidente colocou o projeto em sua segunda votação. O projeto foi aprovado por sete votos e duas abstenções, dos vereadores Gilson Antônio Marques e Alessandro Luiz Bonifácio, e encaminhado à sanção. Após a votação, o vereador André Luiz Vieira justificou seu voto dizendo estar claro que o Villa Nova possui problemas de gestão, mas disse entender que não é possível “abrir mão” do Villa Nova, sendo esse o motivo de os vereadores estarem reunidos nesse momento, pois, para o prefeito chamá-los, uma vez que estão de recesso, para uma Reunião Extraordinária para votar esse projeto, é porque a situação está complicada. Informou que os jogadores ameaçaram fazer uma greve, e isso mancharia a imagem do clube, pois vira notícia nacional. Falou que todos



sabem que quem praticamente sustenta o Villa Nova é a prefeitura e a não votação desse projeto traria problemas ainda maiores, porque o futebol mexe com a paixão da população. O vereador André Luiz afirmou que não dá para se comparar o investimento feito em cultura, em esporte e lazer, com o investimento feito em habitação, em educação, em saúde. Falou que é nítido a necessidade que se tem não só no município, como no Estado e no país, na educação, na saúde, para a habitação, e que para estas áreas a necessidade é sempre maior. Salientou que não é possível medir os investimentos, pois senão será necessário acabar com as festas em Nova Lima, pois são das festas que “escorrem” a maior parte dos recursos da cidade. Questionou o que aconteceria se fossem retiradas a festa do Cavalo, a Marcha para Jesus, a festa de Nossa Senhora do Pilar e as festas em geral da população. O vereador André Luiz afirmou que a população quer saúde, educação, mas também quer cultura, esporte e lazer. Disse que a questão do Villa Nova não é possível medir, pois o que o clube recebe equipara-se ao valor que a Secretaria de Esportes e Lazer recebe. Falou que o problema não está no Villa Nova e sugeriu que sejam repassados valores maiores para o esporte amador, para que se tenha mais eventos esportivos, porque não dá para medir o investimento em um clube que vai disputar a Copa do Brasil. Explicou que para um clube que vai disputar um campeonato desse porte, é necessário haver muito investimento, sendo assim, é necessário decidir se a prefeitura vai continuar investindo no Clube ou não. O vereador André Luiz afirmou que votou a favor porque entende que o prefeito Cássio Magnani quer ajudar o Villa Nova, sendo que, inclusive já existe o planejamento para se criar o Centro de Treinamento, para que se possa investir nas divisões de base do clube, pois a



única forma de tirar o clube do caos financeiro é gerando atletas e, com a venda desses atletas a “peso de ouro”, irá gerar renda para o clube, como é o caso do jogador Bernard, quer vai ser vendido e irá acrescentar aos cofres do Clube Atlético Mineiro. Afirmou que hoje em dia o Villa Nova depende da prefeitura, e disse que ou os vereadores não fazem nada ou abraçam o clube. O vereador Gilson Antônio Marques esclareceu que, quando se absteve do voto, não quis dizer que era contra o Villa Nova não. Falou que é a favor da cidade. Disse que não é contra o prefeito ajudar o clube não, tanto que foi convocado para a reunião e compareceu, mas não é obrigado a concordar com o que está acontecendo. Ressaltou que é a favor da cidade, que tem muitas outras prioridades. O vereador Gilson Antônio Marques disse que se o prefeito quer que o Villa Nova ande, que “bote fogo” na diretoria. Frisou que os diretores do clube estão como “bicho de pé”, e que “quem anda junto é jabuticaba no pau e bicho de pé no dedo”, pois estão todos juntos lá enquanto os vereadores estão lutando para levar dinheiro para o clube, enquanto as prioridades da cidade estão todas paradas. Lembrou que esse governo herdou do anterior mais de cinquenta frentes de serviço, mas atualmente não se tem nem três, pois o restante está parado por falta de recurso. Disse que, entretanto, toda vez que “a barriga do Villa Nova dói”, é necessário repassar oitocentos mil reais. Falou que oitocentos mil reais não são a mesma coisa de oitenta reais, pois é muito dinheiro e este não é gerido corretamente. O vereador Gilson afirmou que o Villa Nova está com uma gestão incompetente, que, enquanto for dado dinheiro, não vai “aprumar a espinha”, sendo assim, reafirmou ser contra, mas não contra o Villa Nova e sim contra a gestão do clube. O vereador André Vieira disse que respeita a opinião de todos os vereadores e



que é fato que o Villa Nova possui problema de gestão. Falou que, a partir do momento em que o clube recebe subvenções, a Câmara Municipal, além de solicitar, pode investigar o Villa Nova, então, se não for atendido o que o vereador Flávio de Almeida sugeriu (prestação de contas do clube), então deverá ser criada uma comissão para que o clube seja investigado. Lembrou que o Villa Nova está entrando no cenário nacional, com a disputa da Copa do Brasil, sendo assim, nesse momento, não se pode abrir mão disso. O Senhor Presidente registrou a presença de Lúcio Pereira Silva, presidente do PRTB de Nova Lima e justificou a saída da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira antes do término da reunião, devido à uma consulta médica. Concordou com a opinião da vereadora Maria Ângela, no que diz respeito à falta de gestão do Villa Nova, e disse que, se a administração do clube não começar a mudar a situação, tudo o que os vereadores Flávio de Almeida e Silvânio Aguiar disseram, se tornará realidade, pois os vereadores estão ajudando o clube porque ele precisa, mas a cidade também possui muitas reivindicações, muitas demandas, e é necessário “colocar na balança”, pois, se é colocado dinheiro no Villa Nova, mas este não sabe administrá-lo, é como se “estivesse indo para o ralo”. O Senhor Presidente falou que, se os vereadores não votassem esse projeto, o time correria o risco de não viajar para disputar a próxima partida, como quase ocorreu na semana anterior. Esclareceu que o Villa Nova foi excluído da Comissão Brasileira de Futebol (CBF) e da Federação Mineira de Futebol (FMF) porque não cumpriu o que deveria fazer, e sofreu grandes penalidades, como por exemplo, ficar dois anos fora do cenário esportivo nacional. Disse que todos na cidade têm feito um grande esforço para ajudar o time, entretanto o clube continua sendo mal



administrado. Falou que o ideal seria bem estruturar o Parque Aquático do Villa Nova, que possui cinco ou seis mil metros, e que pode ser uma fonte de renda para o clube, pois diversos empresários têm interesse em investir. Explicou que nessa área pode ser construído um shopping, que poderá gerar renda de até seiscentos mil reais por mês para o clube, o que ajudaria muito, já que este possui uma folha de pagamento na faixa de duzentos mil reais. O Senhor Presidente falou que deu essa sugestão há dois anos, mas algumas pessoas, que tem ciúmes do Villa Nova não aceitaram. Disse que existe uma pessoa ligada ao clube que somente o atrapalha, não faz nada pelo time. Informou que essa pessoa não é jornalista, é “amarra cachorro”, fala mal da Câmara Municipal durante todo o ano. Lembrou que, apesar de tudo isso, é a Câmara Municipal que salva o Villa Nova nos momentos de aperto, mesmo com todas as demandas da cidade, como disseram sob forma de protesto os vereadores Flávio de Almeida, Gilson Marques e Silvânio Aguiar. Falou que este jornalista está fazendo isso a mando de um funcionário da Tesouraria da prefeitura, que não quer aparecer. Afirmou que esse jornalista fala que os vereadores frequentam coquetéis, mas, na realidade, o mesmo jornalista ia em todas as festas promovidas pela Câmara Municipal, e em uma festa da Liga Municipal, na qual o Senhor Presidente não compareceu, este mesmo jornalista estava “bebendo todas”. O Senhor Presidente disse que essa mesma pessoa foi vice-presidente na gestão do presidente Adão Gomes, mas largou o cargo apenas dois meses depois da posse, pois não possui capacidade. Informou que esta pessoa trabalha em uma rádio em Belo Horizonte e que lá também é conhecido por “amarra cachorro”, mesmo tendo vinte anos de trabalho. O Senhor Presidente informou que quando foi presidente do Villa Nova não



permitia a entrada desta pessoa nos jogos do time, pois, se o próprio presidente paga ingresso para entrar, porque esta pessoa pode entrar de graça, só porque é jornalista. Falou que os vereadores podem entrar de graça nos jogos, pois o estádio é do governo, mas que o Villa Nova precisa de dinheiro, e quanto mais pessoas pagarem, melhor será. Disse que este jornalista falou que todos os vereadores estavam viajando, o que é uma inverdade, já que, mesmo de recesso, os parlamentares continuaram frequentando a Câmara. Disse que, com relação à sugestão dada para o Parque Aquático, mas que não quer participar da comissão que será formada, quer apenas que o processo seja feito para que os empresários possam investir no clube e fazer dele realmente um grande time. O vereador Silvânio Aguiar falou que a habitação é uma prioridade. Questionou se os bêbados que estão na praça são menos importantes que o Villa Nova. Disse que o Villa Nova é importante, mas que a Câmara Municipal constantemente doa dinheiro ao clube, e este não sabe administrar. Questionou de onde saíram os valores de oitocentos mil reais. Concordou com a fala do vereador Gilson, quando ele disse que a administração passada deixou cinquenta obras em andamento e disse que, ao invés de dar continuidade a todas as obras, a prefeitura pega o dinheiro de dá ao Villa Nova. Afirmou que não tem nada contra o time, mas que é necessário eleger prioridades para o município, pois isso é obrigação dos governantes. Disse que quando era criança, só ia ao Teatro Municipal quando tinha dinheiro para pagar, e que o mesmo vale para as pessoas da cidade que não tem casa para morar: somente devem ir ao campo quando se tem dinheiro. O vereador Silvânio afirmou que saúde, educação, habitação e segurança são prioridades do município e que o resto tem importância, só que na hora devida. Disse



que, enquanto a população não tiver onde morar, não tiver o que comer direito, esta população que deverá ser respeitada. O vereador Gilson Marques falou que há um empresário querendo investir no Villa Nova e questionou se a diretoria do clube quer isso. Afirmou que esta não quer esse investimento, porque o “colchão é mole”, porque os vereadores, mesmo sendo contra a proposta, votam a favor dela. Lembrou que, quando uma lei é sancionada, o prefeito diz que “o povo de Nova Lima aprovou”. Questionou se, realmente, o povo de Nova Lima aprova este projeto que está em pauta. Afirmou que o Villa Nova é importante, mas a gestão dele é ruim. O Senhor Presidente disse que a gestão do Villa Nova é ruim, mas, há tanta gente trabalhando para o clube dar errado, que o time não consegue fluir, não consegue pegar um caminho. Explicou que há empresários querendo investir no Villa Nova, mas querem investir da forma certa, não querem investir no clube, para chegar outra pessoa e começar a mandar e continuar o caos que se encontra. O vereador André Luiz Vieira afirmou que em momento nenhum disse que educação, saúde e habitação não são prioridades. Falou que sempre que se “colocar na balança”, educação, saúde e habitação serão prioridades, mas não se pode abrir mão da cultura, do esporte e do lazer. Explicou que a verba do Villa Nova será repassada dentro da Lei de Subvenções, não será retirada da verba de Educação, da Saúde ou da Habitação, principalmente porque não pode. Declarou que antes do início da reunião, o Secretário da Fazenda do Município, Maurício Farah foi chamado para prestar esclarecimentos a respeito dessa verba, e ele disse que o valor será removido da Lei de Subvenções, que repassa para outras instituições. Afirmou que solicitou à Câmara Municipal que fosse feita uma comissão para investigar todas as



instituições que recebem subvenções. O vereador André Luiz esclareceu que o dinheiro que será repassado ao Villa Nova está destinado às instituições que estão na Lei de Subvenções desde a Lei de Diretrizes Orçamentárias do ano passado. Informou que da mesma forma, quando a Lei de Diretrizes Orçamentárias desse ano chegar, os vereadores irão ver qual será a destinação de cada verba para o próximo ano. Afirmou que o prefeito Cássio Magnani está governando com a lei votada no governo do prefeito Carlos Alberto Rodrigues, e que dentro desse orçamento já estava previsto um repasse bem vantajoso para várias instituições, outras instituições estão em aberto para receber, e cabe à Câmara Municipal investigar esses repasses. O vereador André Vieira disse que, na Lei de Diretrizes Orçamentárias, ao limitar no valor de sete por cento foi para limitar o remanejamento de verba. Disse que, é na Lei de Diretrizes Orçamentárias e na Lei Orçamentária Anual que os vereadores irão aprovar o que será feito no próximo ano. Afirmou que pretende analisar com bastante carinho a questão das subvenções, quando a Lei Orçamentária Anual chegar à Câmara Municipal. O vereador Silvânio Aguiar sugeriu que os vereadores façam uma visita ao Lar dos Idosos, aos Escoteiros e em tantas outras entidades do município. Falou que o dinheiro que será repassado ao Villa Nova será retirado dessas instituições. Afirmou que, quando o dinheiro está aprovado, não significa que ele deverá ser repassado não; se faltar para a habitação, será retirado dinheiro da Lei de Subvenções e será repassado para a habitação. Disse, ainda, que respeita a opinião do vereador André Vieira com relação a essa situação. O vereador Fausto Niquini falou que já foi dada uma boa ajuda ao Villa Nova, e da próxima vez que o clube pedir algum repasse, este vereador irá exigir, por meio de emenda, que o



mesmo valor que for repassado ao Villa Nova, que seja utilizado para a construção de casas populares. Elogiou a fala do vereador Gilson Marques, e falou que é importante que a população tenha o futebol, mas é necessário ter prioridades também. O vereador Fausto Niquini afirmou que Nova Lima possui falta de moradias para a população. Lembrou que o prefeito Cássio Magnani prometeu que iria construir mil casas até o final de seu mandato. O vereador José Guedes afirmou que com relação aos moradores de rua, a prefeitura é a culpada, há muitos anos e que todos se esquecem de que os bairros da cidade são perigosos. Falou que na praça há policiamento, mas nos bairros não. Afirmou que tem que haver uma parceria da prefeitura, com a Polícia Militar e a Secretaria de Ação Social para que essas pessoas sejam ajudadas e não voltem mais para as ruas, arrumando um abrigo para elas. O Senhor Presidente lembrou que, assim como o Villa Nova, a Festa do Cavalo também consome muito dinheiro. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____